

## SYSTEMATICS, MORPHOLOGY AND PHYSIOLOGY

Uma Nova Espécie de *Bricelochlorops* Paganelli e o Primeiro Registro de *Urubambina rufa* (Duda) (Diptera: Chloropidae) para o Brasil

FERNANDO S CARVALHO FILHO, MARIA C ESPOSITO

Lab de Invertebrados, Instituto de Ciências Biológicas, Univ Federal do Pará. Rua Augusto Corrêa 1, 66075-110, Guamá, Belém, PA, Brasil; fernanbio@yahoo.com.br; esposito@ufpa.br

Edited by Roberto A Zucchi – ESALQ/USP

Neotropical Entomology 39(5):742-745 (2010)

A New Species of *Bricelochlorops* Paganelli and the First Record of *Urubambina rufa* (Duda) (Diptera: Chloropidae) from Brazil

**ABSTRACT** - The subfamily Chloropinae comprises about 442 described species, with only one species recorded from the Brazilian Amazon. The genus *Bricelochlorops* Paganelli was represented by a unique species from Rio de Janeiro, Brazil. The species *Urubambina rufa* (Duda) is the only species of the genus *Urubambina* Paganelli and has been recorded only from Peru. A new species of *Bricelochlorops*, *B. celutae* sp. nov., is described here and *Urubambina rufa* is recorded for the first time in Brazil. Both species were collected in the state of Acre. A key to species of *Bricelochlorops* is provided.

**KEY WORDS:** Acalypttratae, Chloropinae, Acre, taxonomy

Os Chloropidae são dípteros acaliptrados geralmente pequenos (1,2-5,0 mm), com poucas espécies grandes (6,0-11,5 mm), facilmente reconhecíveis pela presença de triângulo ocelar bem desenvolvido, quietotaxia reduzida, propleura com carena anterior, veia C com uma única quebra subcostal e célula cup e veia  $A_1+CuA_2$  ausentes (Sabrosky 1987, Guimarães *et al* 2001).

A família Chloropidae compreende cerca de 2.000 espécies descritas e mais de 160 gêneros de distribuição mundial, distribuídas em três subfamílias: Chloropinae, Oscinellinae e Siphonellopsinae (Sabrosky & Paganelli 1984, Sabrosky 1987). Na região Neotropical foram registradas cerca de 442 espécies, das quais apenas nove foram registradas para a Amazônia Brasileira (Paganelli 2002, Paganelli & Papavero 2002).

Os espécimes de Chloropinae são facilmente distinguíveis das demais subfamílias pela extensão da nervura costal que atinge  $M_{1+2}$  (Paganelli 2002). Na Região Neotropical foram assinaladas 91 espécies de Chloropinae, sendo apenas uma para a Amazônia Brasileira.

O gênero *Bricelochlorops* foi erigido por Paganelli (2002) baseado em um único exemplar macho, descrito como *B. peregrinus* Paganelli, oriundo do Rio de Janeiro. Esse gênero apresenta caracteres únicos: segundo artigo antenal com uma protuberância na superfície dorsal que se projeta sobre o terceiro como uma aba; palpos e probóscida muito reduzidos; clipeo intumescido; mesolobo grande e bilobado e edeago com apódema muito curto.

O gênero *Urubambina* foi erigido por Paganelli (2002) para *Steleocerus rufus* Duda, coletada no Peru. Esse gênero monotípico é caracterizado principalmente pela arista

subterminal em forma de fita, segundo artigo antenal alongado e várias cerdas orbitais.

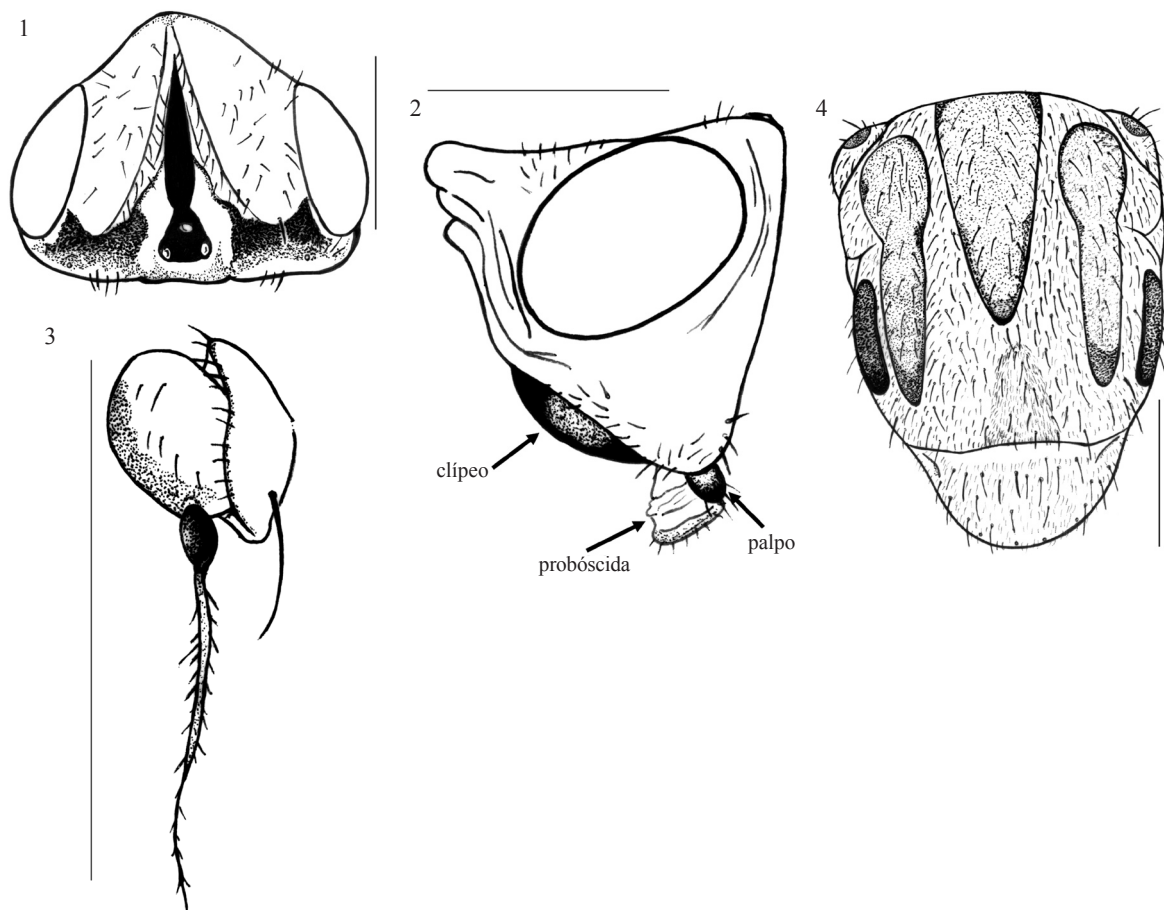
Neste estudo, é descrita uma nova espécie do gênero *Bricelochlorops* e é registrada pela primeira vez a ocorrência de *Urubambina rufa* para o Brasil, ambas oriundas do Acre.

**Material e Métodos**

Durante o processo de identificação, o abdome do espécime macho foi removido com o auxílio de microestiletos e posto para clarear em solução de KOH 10% a frio durante cerca de 48 h. Posteriormente, foi lavado em água e depois em álcool 40% e 70%. A terminália foi montada entre lâmina e lamínula com glicerina e desenhada com auxílio de câmara clara acoplada em microscópio de luz. A terminália foi acondicionada em microtubo, com glicerina, afixado no alfinete do espécime. As identificações dos gêneros e das espécies e a terminologia foram baseadas em Paganelli (2002). Os espécimes estudados estão depositados na Coleção Entomológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, PA.

***Bricelochlorops celutae* Carvalho-Filho & Esposito, sp. nov. (Figs 1-8)**

**Cabeça** (Figs 1-3). Fronte projetada para frente dos olhos, amarelo-escuro, cerdas orbitais numerosas e esparsas, cerdas



Figs 1-4 *Bricechlorops celutae* sp. nov., macho. 1) cabeça, vista dorsal; 2) cabeça, vista lateral; 3) segundo e terceiro artículos da antena, vista lateral; 4) tórax, vista dorsal. Escalas: 1,0 mm, exceto fig 3 = 0,5 mm.

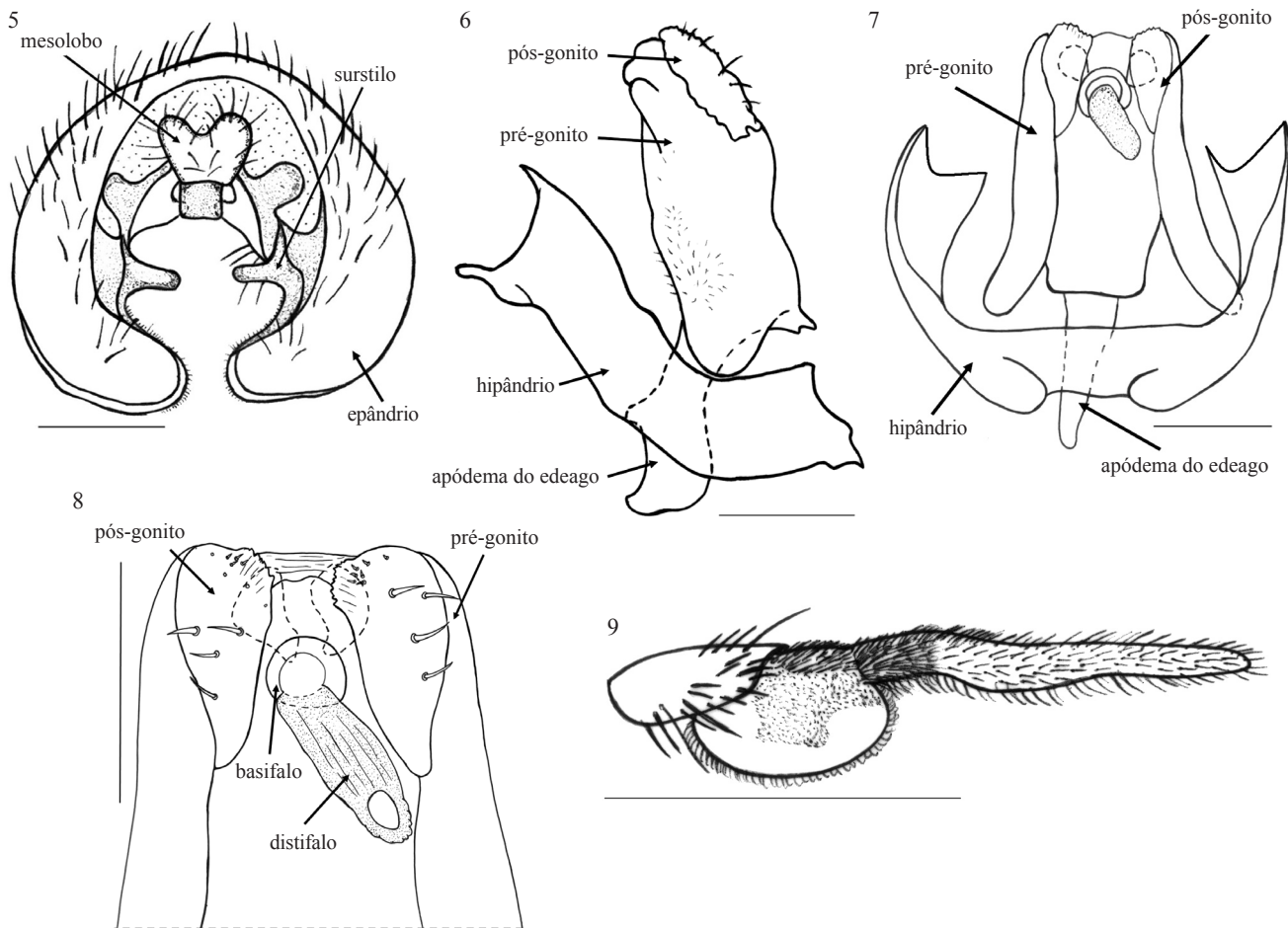
verticais externas e oclares perdidas. Triângulo frontal estreito terminando em ápice truncado na região anterior da frente, de coloração geral amarela, com uma mancha preta estreita dos ocelos ao ápice do triângulo; margens laterais da base do triângulo marrom-escuras; fileira de cerdas interfrontais alinhadas em uma fileira na margem do triângulo; região marrom-escura entre a base do triângulo e os olhos, com polinosidade dourada. Olhos pequenos e ovais, obliquamente posicionados. Parafaciália larga e enrugada. Gena e pós-gena com pelos finos e escuros. Face curta com carena facial proeminente. Clípeo desenvolvido e escuro, com polinosidade prateada. Probóscida pequena e amarela; palpos diminutos e escuros. Primeiro e segundo artículos antenais amarelos, segundo artículo com uma protuberância na superfície dorsal que se projeta sobre o terceiro artículo como aba, com uma longa cerda dorsal e fileira de pequenas cerdas na margem posterior; terceiro artículo antenal arredondado, amarelo com a metade posterior escura, coberto com polinosidade prateada. Arista pilosa, fina e esbranquiçada, com porção basal escura.

**Tórax** (Fig 4). Alongado, fortemente pontuado, densamente piloso, amarelo com pubescência prateada e com cinco faixas longitudinais faixa central marrom-avermelhada com base larga e ápice estreitado; faixas medianas marrom-

avermelhadas, arredondadas na região entre o calo umeral e a notopleura e alongadas no restante de seu comprimento; faixas laterais pretas e baciliformes. Calo umeral com uma mancha marrom arredondada e uma cerda umeral. Cerda dorsocentral, pós-alar anterior e posterior não diferenciadas da pilosidade do mesonoto. Escutelo revestido com pelos longos e escuros, com cerda escutelar apical e lateral indistintas. Pleura amarelada com pelos curtos e claros; mesopleura com uma mancha marrom alongada próximo da margem anterior; esternopleura com os dois terços basais marrom-escuros e com longos pelos escuros marginais; espiráculos bege. *Pernas*. Coxas, fêmures e tíbias amarelos com pilosidade castanha e pubescência esparsa prateada; tarsômeros marrom-claros; coxa anterior com longos pelos escuros na face anterior; fêmur mediano com uma mancha marrom-clara na face anterior, larga na região basal anterior e afunila até atingir a margem dorsal próxima ao ápice; fêmur posterior com a metade ventral marrom. *Asas*. Hialinas com nervuras amarelas. Halteres com tronco branco e clava marrom-clara e ápice branco.

**Abdome**. Alongado, marrom-claro com margens laterais dos tergitos e estrenitos amarelos, coberto com pelos finos e claros. Estrenitos amarelos com pelos claros.

**Terminália masculina** (Figs 5-8). Epândrio largo, com muitas



Figs 5-9 *Bricelochlorops celutae* sp. nov., macho. 5) epândrio, surstilos e mesolobo; 6) hipândrio e complexo fállico, vista lateral; 7) hipândrio e complexo fállico, vista dorsal; 8) porção superior do hipândrio, vista dorsal. *Urubambina rufa*, fêmea. 9) segundo e terceiro artículos da antena. Escalas: 0,2 mm, exceto Fig 9 = 0,5 mm.

cerdas escuras esparsamente distribuídas; surstilos curtos, com base larga e ápice estreito, fundidos ao epândrio; mesolobo desenvolvido, bilobado e coberto com cerdas longas; pós-gonitos sobrepostos aos pré-gonitos e fundidos ao esclerito falopodérmico, pós-gonitos com margem superior interna com denticulos e cobertos com cerdas esparsas e pequenos espinhos; basifalo curto; distifalo curto e membranoso; apódema do edeago curto, com ápice bilobado, em vista lateral.

**Material-tipo.** Holótipo um ♂, BRASIL: Acre, Rio Branco, 25-x a 8-xi-1991, F. Ramos, A. Henriques, I.S. Gorayeb e N. Bittencourt col., Malayse, mata de terra firme. (MPEG).

**Comprimento do corpo.** 8,3 mm

**Fêmea.** Desconhecida.

**Distribuição geográfica.** Brasil (Acre)

**Etimologia.** O epíteto específico, *celutae* é uma homenagem à Dra. Celuta H. M. Paganelli (ENBIO), que erigiu o gênero *Bricelochlorops* e fez grandes contribuições ao estudo dos Chloropidae neotropicais.

### Chave para as Espécies de *Bricelochlorops*

1. Faixa mediana escura do tórax não dividida longitudinalmente por uma estria amarela; faixas laterais escuras contínuas (Fig 4) ..... *Bricelochlorops celutae* sp. nov.
- 1'. Faixa mediana escura do tórax dividida longitudinalmente por uma estria amarela; faixas laterais escuras divididas transversalmente..... *Bricelochlorops peregrinus* Paganelli

### *Urubambina rufa* (Duda) (Fig 9)

Espécie-tipo, *Steleocerus rufus* Duda, 1930: 119. Localidade-tipo: Urubamba, Peru. (Fig 9).

**Material examinado.** BRAZIL: Acre, Rio Branco, 25-x a 8-xi-1991, F. Ramos, A. Henriques, I.S. Gorayeb e N. Bittencourt col., Malayse, mata de terra firme, uma fêmea (MPEG).

**Distribuição geográfica.** Brasil (Acre), Peru

**Discussão.** *Urubambina rufa* originalmente descrita por Duda (1930) no gênero *Steleocerus*, posteriormente foi transferida

para *Urubambina*, gênero erigido por Paganelli (2002) para essa espécie. O gênero é monotípico, registrado apenas no Peru, portanto Rio Branco é um novo registro de distribuição geográfica para *U. rufa*. Essa espécie é facilmente distinguida de todas as outras espécies de Chloropidae pela arista larga, achatada lateralmente e lanceolada e pelo segundo artigo da antena alongado, aproximadamente tão longo quanto o terceiro artigo (Fig 9). Na descrição de Paganelli (2002), a arista é totalmente preta, entretanto, no espécime examinado, a arista é preta somente no ¼ basal, o restante é amarelo com cerdas pretas.

### Agradecimentos

Ao Dr. Orlando T. Silveira, curador da coleção entomológica do MPEG, por permitir o exame do material e pelo apoio. A Terezinha Pimentel pela ajuda com as referências e pelo incentivo ao estudo dos dípteros.

### Referências

- Guimarães J H, Tucci E D, Barros-Battesti D M (2001) Ectoparasitos de importância veterinária. Editora Plêiade/FAPESP, São Paulo, 213p.
- Paganelli C H M (2002) Insecta-Diptera-Chloropidae: revisão dos gêneros neotropicais de Chloropinae (Incl. Mindidae). Fauna Amaz Bras 24: 1-101.
- Paganelli C H M, Papavero N (2002) Insecta-Diptera-Chloropidae (Oscinellinae & Siphonellopsinae). Fauna Amaz Bras 23: 1-5.
- Sabrosky C W (1987) Chloropidae, p.1049-1067. In McAlpine J F, Peterson B V, Shewell G E, Teskey H J, Vockeroth J H, Wood D M (eds) Manual of Nearctic Diptera. Research Branch Agriculture, Ottawa, Monograph no. 99, 1332p.
- Sabrosky C W, Paganelli C H M (1984) Family Chloropidae, p.1-63. In Papavero N (ed) A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States. Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo, 63p.

Received 05/V/09. Accepted 14/VII/09.

---